



CHARRUA

Jornal do Centro Espírita Nosso Lar - Ano I nº 1 - Setembro de 2013

“Quem quer que, tendo posto a mão na charrua, olhar para trás, não está apto para o reino de Deus.” (Lucas, cap. 9, v. 61 e 62 - E.S.E., cap. XXIII, item 6)

UMA CASA E MUITAS HISTÓRIAS

Há 35 anos nasce o Centro Espírita Nosso Lar. A Casa, fundada em 18 de setembro de 1978, funcionou durante algum tempo no Setor Sul do Gama. O terreno em que está localizado hoje foi adquirido em 1985. Quatro anos depois, a Casa começava a funcionar na atual sede. Esta primeira edição do *Charrua* vai contar um pouco dessa história. O nosso entrevistado é Raimundo Nonato Rodrigues Pereira, presidente do Cenol.

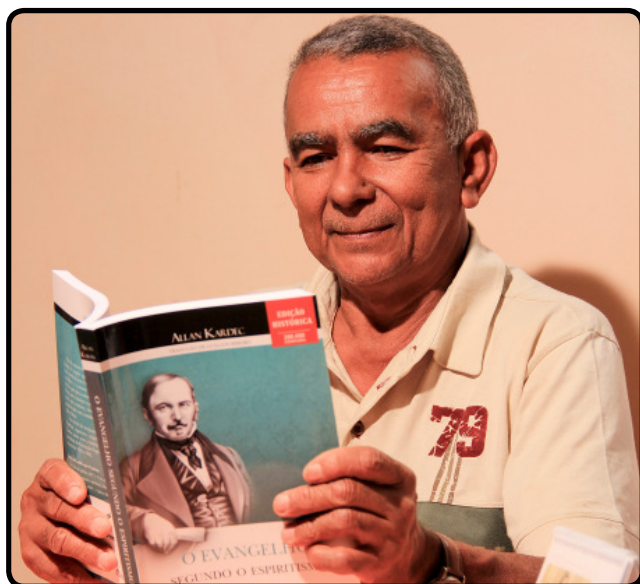
Charrua: Foi muito difícil fundar e organizar o Centro Espírita Nosso Lar?

Raimundo: Para se montar uma casa espírita, tudo é difícil. Primeiro tem que ter um grupo harmônico, o que é coisa rara porque trazemos sequelas de outras vidas. Algumas pessoas dizem ser espírita, mas poucas praticam, porque a prática não é só ter o conhecimento teórico, é também colocar isso no dia-a-dia. A fundação foi feita por um grupo de amigos. O primeiro embate foi para conseguir um local. Ficamos cerca de dois anos pagando aluguel. Depois, compramos um lote na Quadra 5 do Setor Sul do Gama e batalhamos para que fosse construída uma casa. Um dos fundadores que mais batalhou por essa obra foi o Antônio Pereira Rocha, que já se encontra na pátria espiritual. Ele trabalhou na construção, fez desde a fundação até o telhado. Depois de algum tempo, em 1985, conseguimos comprar o terreno da atual sede.

C: E aí vieram outras lutas?

R: Sim. O nosso companheiro Walter dos Santos conseguiu o projeto com o arquiteto Ariomar. Como compramos o terreno no sistema de retrovenda, tínhamos dois anos para construímos 50% da obra, senão o terreno seria retomado. Já estávamos em 1988 e nada havia sido construído. Tivemos alguns desentendimentos, como a sugestão de se fazer a obra com tijolo a vista. Discordei porque o projeto a ser construído era muito grande e ia ficar muito caro. Como estava dando aulas, tive de pedir licença da diretoria por dois meses. Nesse período, assistia palestras aos domingos e, às vezes, era escalado para falar. Quando voltei para a diretoria, o Gismário de

Almeida pediu para que eu assumisse a presidência do Centro. Não queria porque achava que tínhamos que nos unir. Nesse intervalo, tínhamos construído uma escola espírita, a primeira de Brasília. Surgiu, então, a ideia de separar o Centro Espírita das obras de promoção social. Discordei porque tudo estava interligado. Sem o Centro Espírita, a obra social não andava. Pedi um tempo porque não dava para assumir uma obra desse tamanho, com a retrovenda já vencendo, sem nenhum tijolo fixado. Veio a eleição, em março de 1989, e assumi a Casa. Alguns diretores antigos ficaram, outros novos surgiram.



C: E a construção da nova Casa?

R: Antes da eleição de 1989, fizemos algumas coisas. Marcamos a área do refeitório, montamos a estrutura, cobrimos e subimos as paredes. O prazo da retrovenda vencia em abril daquele ano. Quando assumimos, contratamos um advogado para pedir mais tempo à Terracap. Nas reuniões mediúnicas, tive de pedir ajuda aos espíritos porque o momento era muito delicado. Os espíritos disseram que surgiria uma pessoa para me ajudar, em um carro preto. Logo em seguida, tive de viajar para ver meus pais. Foi quando recebi um telefonema dizendo que um rapaz, em um carro azul escuro, havia me procurado. Eu disse: não é preto não? (risos). Enfim, ele deixou o telefone para eu ligar quando voltasse. E era o Walter dos Santos, um dos melhores companheiros que tivemos até hoje. Nós nos juntamos e eu falei que iria tocar a obra. O Walter já ajudava o presidente anterior, mas

eu não o conhecia. Ele tinha uma proposta para construir a Casa e disse que precisava de uma pessoa corajosa. Eu falei: não sou corajoso, mas estou aqui. E começamos a encarar a obra. Conseguimos esticar o prazo com a Terracap até abril de 1990, quando finalmente conseguimos construir os 50% exigidos. A luta foi muito grande porque nós tínhamos um empresário ao lado, que tinha comprado dois terrenos e estava louco para comprar esse para fazer um grande shopping, e a igreja vizinha, que também era doída para se ver livre da gente, porque, para eles, nós éramos o capeta. Estávamos entre a cruz e a espada. E tem sido de rojão em rojão que temos conseguido levar essa Casa até hoje.

C: Qual a proposta do Cenol?

R: A proposta de um centro espírita é atender os nossos irmãos. A maioria dos espíritas não pensa que nós atendemos multidões de espíritos por meio dos cursos e dos trabalhos. Uma vez veio um espírito me dizer que nós falamos de Allan Kardec sem ler Kardec. Disseram que, nos planos espirituais, havia uma gama de gente falando sobre o Livro dos Espíritos, mas que nós não estávamos lendo. Nessa época, estávamos começando a implantar a escola e essa chamada dos espíritos, para mim, foi como uma pancada na cabeça. Nós líamos de tudo, era uma coisa solta e aí tivemos de mudar alguns hábitos.

C: Que mensagem o senhor deixa para os trabalhadores da Casa e para aqueles que estão chegando?

R: A Casa é uma casa abençoada. Lógico que não se agrada a todos, mas aquele que se adapta, se sente muito bem aqui. Temos que tratar as pessoas como verdadeiros irmãos e irmãs. Esse é o nosso objetivo. Mas temos que ter disciplina. Algumas pessoas não gostam, mas a disciplina é o carro mestre de qualquer entidade. A Doutrina Espírita precisa ser bem trabalhada. É uma proposta de Jesus para nós. A proposta de João 14, versículo 16, que diz que Jesus ia mandar o Consolador. Estamos com ele nas mãos, só que nós estamos tão perdidos que, às vezes, aceitamos pessoas dizerem que Kardec está ultrapassado. Já que não podemos crucificá-lo, vamos pelo menos dizer isso para poder acabar com o Espiritismo. Temos que ter muito cuidado porque o carro mestre é o Livro dos Espíritos. Se há quem diga que ele está ultrapassado, é porque não estudou a obra. As pessoas entram por essas veredas e querem apagar o Espiritismo. Não podemos, de modo algum, deixar isso acontecer.

35º ANIVERSÁRIO DO CENOL

A diretoria do Centro Espírita Nosso Lar preparou uma série de atividades para comemorar o 35º aniversário da Casa durante os cinco domingos de Setembro. Os eventos serão realizados na sede do Cenol, no Setor Central do Gama.

Confira a programação e participe!

1º/9, às 18h: Palestra com Lenir Pereira, vice-presidente da FEDE, sobre "O Pentateuco - as cinco obras básicas do Espiritismo".

8/9, às 18h: Palestra com Paulo Maia, presidente da FEDE, sobre "O Centro Espírita".

15/9, às 19h30: Apresentação da peça "Paulo e Estevão", com o grupo de teatro do Atualpa.

22/9, das 8h30 às 12h30: Seminário com Sandra Ventura sobre "A vida e obra de Yvone A. Pereira".

29/9, das 14h às 18h: Tarde musical com Grupo Alvorecer, Banda Reluzir e Toque de Classe.

EXPEDIENTE

Distribuído pelo **Centro Espírita Nosso Lar**
Área Especial 19 - Setor Central (lado Oeste)
Gama/DF

Telefone: (61) 3556-0239

Presidente: Raimundo Nonato
Diretoria de Relações Públicas
Jornalistas responsáveis:

Denise Porfírio / DRT 9703

Luana Karen / DRT 7799/05

Fotógrafo:

Aquênaton Barbosa

Diagramação:

Luana Karen

Revisão:

Marcilene Reis

Naelman Nogueira

CLASSIFICADOS

O CENOL PRECISA DE VOCÊ. VAMOS AJUDAR?

Neste espaço, vamos publicar as necessidades mais urgentes para a realização das tarefas do Centro Espírita Nosso Lar.

Atualmente, cerca de 300 voluntários colaboram nos trabalhos da Casa. Observamos, porém, que, enquanto em algumas atividades sobram trabalhadores para a realização das tarefas, em outras a situação é precária.

ATIVIDADES

A Casa também desenvolve atividades em que são necessárias doações mais específicas, como o Grupo Meimei, por exemplo, que confecciona enxovais para gestantes.

Por isso, abrimos este espaço para os coordenadores de todas as atividades publicarem as necessidades de material e de pessoal. Contamos com a colaboração e a compreensão

de cada voluntário para que o trabalho se torne mais eficaz e proveitoso.

Os coordenadores devem procurar um dos responsáveis pela elaboração do **CHARRUA** e informar as necessidades do setor em que atua. Na próxima edição, já teremos o nosso **CLASSIFICADOS** funcionando a todo vapor. Não vamos deixar a obra desamparada!

O QUE FAZ O CENOL?

O Centro Espírita Nosso Lar tem como objetivo o estudo e a difusão da Doutrina Espírita nos moldes da codificação realizada por Allan Kardec, e com base nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Como obra de promoção e assistência social, o Cenol também busca a prática da caridade moral e material. Diariamente, a Casa atende dezenas de pessoas, com as mais diversas necessidades.

Além da sede, localizada no Setor Central do Gama, há outras três casas Cenol: em Santa Maria, no Pedregal e no Residencial Brasília.

Todos os trabalhos realizados no Cenol são gratuitos. A manutenção financeira da Casa é feita por meio de doações, contribuição de sócios e eventos beneficentes.

Área Doutrinária

Entre as atividades desempenhadas na Casa estão os cursos doutrinários, que cumprem o papel de divulgar o Espiritismo. Nos 14 semestres do curso são estudadas as obras básicas da codificação.

Como parte da função de esclarecimento e consolação, o Cenol oferece palestras públicas seguidas da aplicação do passe.

Os jovens e as crianças também têm atividades próprias para o estudo e esclarecimento da Doutrina.

A Evangelização Infantil Joanna de Ângelis se destina às crianças com idade entre três e doze anos. Já a Mocidade Espírita Francisco de Assis atende os jovens espíritas. Além de estudar, os integrantes do MEFA também desempenham atividades fraternas, como visitas a orfanatos e asilos.

Trabalho Fraterno

Na área de promoção e assistência social, o Cenol administra a Creche Espírita Maria de Nazaré, localizada na sede e que acabou de ser reconstruída. As novas instalações permitem à creche receber até 80 crianças. É um trabalho voltado para as mães carentes que precisam trabalhar, mas não têm onde deixar os filhos.

A Sopa Fraterna Bezerra de Menezes fornece alimento aos irmãos mais necessitados,

divulgando ainda o Evangelho de Jesus. A atividade é desempenhada em todas as casas Cenol e atende, por domingo, cerca de 350 pessoas.

O Grupo Meimei auxilia futuras mães que não tem condições de arcar os custos iniciais de uma gestação. Com a participação das mães, são confeccionados enxovais para os bebês. A atividade é realizada nas manhãs de sábado.

Aos domingos pela manhã, as quatro casas Cenol realizam a Campanha Fraterna Auta de Souza. A atividade tem como objetivo principal a divulgação da Doutrina Espírita na comunidade, por meio da entrega de mensagens. Em segundo plano, está a arrecadação de donativos para auxiliar nos trabalhos desempenhados pela Casa.

Além das atividades regulares, o Cenol realiza eventos beneficentes, como chás, bazares e feijoadas. Os eventos auxiliam na manutenção financeira da Casa e também permitem a confraternização e a maior integração entre trabalhadores e frequentadores.

ATIVIDADES	GAMA	SANTA MARIA	RESIDENCIAL BRASÍLIA / GO	PEDREGAL/GO
Palestras públicas seguidas de passe	Domingo, às 18h; Segunda-feira, às 20h; Quinta-feira, às 17h; e Sexta-feira, às 20h.	Domingo, às 18h; e Terça-feira, às 20h.	Domingo, às 11h30.	Domingo, às 11h30.
Escola de Estudos Espíritas Allan Kardec	Quarta-feira, das 19h45 às 22h; e Sábado, das 19h30 às 21h45.			
Tratamento Espiritual	Terça-feira, às 20h.	Terça-feira, às 20h.		
Mocidade Espírita Francisco de Assis	Domingo, das 8h30 às 12h.	Domingo, das 8h30 às 12h.	Domingo, das 8h30 às 12h.	Domingo, das 8h30 às 12h.
Evangelização Infantil Joanna de Ângelis	Sábado, das 9h30 às 11h45.	Sábado, das 9h30 às 11h45.	Sábado, das 9h30 às 11h45.	Sábado, das 9h30 às 11h45.
Campanha de Fraternidade Auta de Souza	Domingo, às 8h30.	Domingo, às 8h30.	Domingo, às 8h30.	Domingo, às 8h30.
Sopa Fraterna Bezerra de Menezes	Domingo, das 8h às 13h30.	Domingo, das 8h às 13h30.	Domingo, das 8h às 13h30.	Domingo, das 8h às 13h30.
Grupo Meimei (trabalho para gestantes)	Sábado, das 9h às 11h.	Sábado, das 9h às 10h45.	Sábado, das 9h às 10h45.	Sábado, das 9h às 10h45.